

Pronunciamento

Pronunciamento da Conselheira Carla Santillo, em sua posse na Presidência do TCE-GO, biênio 2015/2016, em 16/12/2014 na Sala de Sessões Plenárias Henrique Santillo

Início esta manifestação agradecendo aos meus pares, Conselheiros que me elegeram para exercer o honroso cargo de Presidente deste Egrégio Tribunal de Contas, depositando em mim sua confiança nesta importante missão de estar à frente da condução dos caminhos desta nobre Instituição.

Agradeço também ao importante apoio que tive de cada um dos servidores na ocasião de minha eleição. Sei que poderei contar com vocês no decorrer de minha gestão. Os servidores são as células, que unidas aos Auditores, Procuradores e Conselheiros, dão vida a esta Corte.

O tempo que nos faz ser quem somos, e que nos dá a oportunidade de fazer o que podemos e... devemos.

É com este espírito, com essa determinação, com essa inspiração, que assumo o desafio de comandar o Tribunal de Contas do Estado de Goiás pelos próximos dois anos.

É o desafio de quem reconhece no passado a lição que deve nortear o presente, e o futuro dependerá do que edificarmos agora, neste instante.

O Tribunal de Contas do Estado é uma Casa que zela pelo bem público. Uma instituição permanente, com previsão constitucional, independente, e que tem, dentre suas inúmeras funções, a nobre missão de ser o Guardião do Erário. Eventualmente, um dos Conselheiros é empossado para exercer sua presidência, e neste momento de felicidade e emoção, embora ciente da enorme responsabilidade, trago comigo a grande honra de ter sido a escolhida para exercer tão elevado cargo.

Somos cobrados pela comunidade para fazer o melhor trabalho possível.

Responder a esta expectativa de forma inarredável, inquestionável, insofismável é uma meta que jamais pode sair da nossa mente, do nosso radar — ou, prefiro dizer, de nosso coração.

Quero olhar para a frente, fazer de tudo para que o Tribunal de Contas do nosso Estado cumpra fielmente sua missão.

Vou perseguir isso todos os dias, em todos os meus atos, porque sei que é isso que também motiva meus companheiros de Casa.

E quando digo companheiros, estou falando dos conselheiros, com certeza, mas também de todos aqueles que fazem essa Casa existir.

Pronunciamento

Aos funcionários quero reafirmar aqui a minha disposição para o diálogo, para ouvir e buscar respostas e soluções para cada demanda, cada reivindicação.

Aos Conselheiros, que não fique dúvida de que sou parte, e não soberana nas decisões da Casa.

A todos, digo: estou na presidência; não "sou" a presidência.

Vou fazer o que julgar necessário.

Terei pulso firme naquilo que entender indelegável.

Estarei atenta ao importante para Goiás, e não às importâncias pessoais.

Às autoridades aqui presentes, quero deixar a mensagem de que esta é uma Casa que olha pelo nosso Estado.

Saibam, senhores, que temos espírito público elevado.

Quero honrar aqui a minha história, a história dos goianos, mas quero honrar igualmente a história de meu pai, Henrique Santillo.

É com muito orgulho que ousou, com humildade, tentar seguir os passos de meu estimado e saudoso pai, que teve sua vida pública interrompida justamente quando exercia a Presidência desta Casa. Quero dar continuidade à semente que ele plantou, e que outros Conselheiros ajudaram a germinar e a fazê-la crescer, para que esta Corte possa se transformar em árvore frondosa e que em sua sombra possa encontrar segurança a boa e correta Administração.

Com deferência, rendo ao meu saudoso pai dr. Henrique Santillo, as minhas mais efusivas homenagens, pois fundamentalmente, foi um pai exemplar, ótimo esposo e elevada figura humana. A polidez no trato com as pessoas, principalmente as simples, granjeou-lhe respeito e admiração. O grande altruísmo e o austero trato com a coisa pública, fez dele um verdadeiro paradigma de honestidade e decoro, um modelo em que procuro me inspirar. Aprendi com ele que o ser humano deve dignificar o cargo que ocupa.

Sua honradez, sua perseverança, sua disposição para a vida em sociedade, tudo isso me guia.

Não sou Henrique, mas sou uma Santillo — e disso me orgulho, e disso faço profissão de fé.

Gostaria de saudar também minha amada e querida mãe dona Sônia. Agradeço pela educação que tive, pelos ensinamentos, pelo estímulo e apoio, pelo afeto e pelo carinho que até hoje tenho o privilégio de receber. Agradeço também aos meus filhos Jéssica, Netinho e Luiz Henrique pelo amor e

Pronunciamento

compreensão. E na força que sempre deles recebi, como no dia eu lhes disse que

pensava em aceitar disputar a Presidência desta Casa, ouvi de imediato sem pestanejar do meu filho aqui presente: "Tamo junto mãe!!!" (Obrigada meu filho).

É de conhecimento geral que após a promulgação da Constituição Federal atual, os Tribunais de Contas foram fortalecidos com as novas regras impostas pela Constituição, outorgando-lhes poderes para exercer a fiscalização contábil, financeira, orçamentária, operacional e patrimonial da União, dos Estados e dos Municípios. Sem perder as atribuições até então exercidas.

Dessa forma, não medirei esforços para que o controle das contas públicas seja cada vez mais eficiente, exercendo o controle externo e auxiliando para o aprimoramento da gestão das Políticas Públicas e dos Recursos Públicos em favor da sociedade.

Aproveito para enaltecer os avanços ocorridos na administração do eminente Conselheiro Edson Ferrari, dentre muitas, como a aprovação do Plano Estratégico 2014/2020, com foco na modernização sistêmica da administração da instituição, buscando a Excelência na prestação de serviços à sociedade goiana. Reconheço também todo o trabalho que foi feito para promover o redesenho dos processos que tramitam nesta Corte. Outra importante conquista foi a construção da nova sede do Tribunal de Contas do Estado, que contou com o apoio incondicional de Sua Excelência o Governador do Estado de Goiás Dr. Marconi Ferreira Perillo Júnior, uma vez que a atual sede é tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e não consegue mais atender a demanda desta Corte. Com isso, a nova estrutura proporcionará maior espaço físico para que os servidores possam desenvolver melhor suas atribuições e para que haja espaço para acolher os servidores que ingressarão no concurso público em andamento e em outros que virão. Gostaria de reiterar meus sinceros agradecimentos à Sua Excelência o Governador Marconi Perillo, pela sua disposição em estar sempre sensível aos pleitos desta Corte de Contas.

Quero dar sequência a todas as conquistas que foram obtidas ao longo dos anos, para que o Tribunal possa exercer na plenitude sua missão constitucional fiscalizadora.

Desejo a harmonia entre os poderes, sem perder de vista a independência que deve marcar o exercício de nossas atribuições. Seremos respeitosos com os poderes constituídos: o executivo, o legislativo e o judiciário, e também com o Ministério Público e com o Tribunal de Contas dos Municípios.

Pronunciamento

No Estado Democrático de Direito é imperioso que cada um dos Poderes desempenhe fielmente o seu papel constitucional, ou seja, que o executivo governe observando as leis e a Constituição; que o Legislativo exerça as suas prerrogativas de fiscalizar o executivo, e cumpra o seu dever de legislar de forma eficiente e clara; e, que o Judiciário possa julgar na forma da lei e no tempo mais curto possível, tudo aquilo que estiver dentro da sua competência.

Somente dessa forma, é que construiremos um país melhor para nós e para os nossos filhos.

Quero finalizar fazendo a oração de São Francisco de Assis. Um exemplo que meu Pai sempre admirou e seguiu.

Senhor, fazei-me instrumento de vossa paz.

Onde houver ódio, que eu leve o amor;

Onde houver ofensa, que eu leve o perdão;

Onde houver discórdia, que eu leve a união;

Onde houver dúvida, que eu leve a fé;

Onde houver erro, que eu leve a verdade;

Onde houver desespero, que eu leve a esperança;

Onde houver tristeza, que eu leve a alegria;

Onde houver trevas, que eu leve a luz.

Senhor, fazei com que eu procure mais

Consolar, que ser consolado;

compreender, que ser compreendido;

amar, que ser amado.

Pois é dando que se recebe,

é perdoando que se é perdoado,

e é morrendo que se vive para a vida eterna.

Muito Obrigada!